

# Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Adalberto Ferreira Junior**

(Organizador)

# **Influências na Educação Física**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212  1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.  CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho*

*Romeu Araujo Menezes*

*Francisco Eduardo Torres Cancela*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

*Ricardo de Mattos Fernandes*

*Alexandre Motta de Freitas*

*Pedro Souza Alcebiádes*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Eliane Maria Morriesen*

*Juliane Retko Urban*

*Débora Barni de Campos*

*Antonio Carlos Frasson*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

*André Barbosa de Lima*

*Roberto Nobrega*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 41**

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

*Alex Anderson Braga Gonçalves*

*Luiz Leopoldino Gonçalves Neto*

*Paulo Victor Nascimento Torres*

*Maria De Nazaré Dias Bello*

*Mariela De Santana Maneschy*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 47**

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

*Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi*

*André Ribeiro da Silva*

*Vânia Lurdes Cenci Tsukuda*

*Maikel Schuck Vicenzi*

*Eldernan dos Santos Dias*

*Guilherme Lins de Magalhães*

*Jitone Leônidas Soares*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802126**

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>58</b>
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>66</b>
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>79</b>
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>88</b>
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>96</b>
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>103</b>
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>110</b>
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021213</b>	

**CAPÍTULO 14..... 122**

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021214**

**CAPÍTULO 15..... 133**

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021215**

**CAPÍTULO 16..... 142**

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

*Vinícius Bozzano Nunes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021216**

**CAPÍTULO 17..... 151**

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

*Cesar Augusto Barroso de Andrade*

*Danilo Bastos Moreno*

*João Airton de Matos Pontes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021217**

**CAPÍTULO 18..... 164**

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

*Giselly dos Santos Holanda*

*Paula Roberta Paschoal Boulitreau*

*Rafaelle De Araújo Lima e Brito*

*Samara Rúbia Silva*

*Marcelo Soares Tavares de Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021218**

**CAPÍTULO 19..... 175**

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

*Brenda Rodrigues da Costa*

*Minéia Carvalho Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021219**

**CAPÍTULO 20..... 190**

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*May Waddington Telles Ribeiro*

*Paulo Rogério Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>239</b>
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Fatarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>270</b>
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>281</b>
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>289</b>
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>295</b>
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>304</b>
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>315</b>
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021233</b>	

**CAPÍTULO 34..... 324**

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

*Elayne Silva de Oliveira*  
*Francisca Bruna Arruda Aragão*  
*Zilane Veloso de Barros*  
*Camilla Silva Gonçalves*  
*Cíntia Sousa Rodrigues*  
*Emanuel Péricles Salvador*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021234**

**CAPÍTULO 35..... 333**

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

*Gildiney Penaves de Alencar*  
*Maria da Graça de Lira Pereira*  
*Thiago Teixeira Pereira*  
*Cristiane Martins Viegas de Oliveira*  
*Camila Souza de Moraes*  
*Gabriel Elias Ota*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021235**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 342**

## O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

**Vinicius Bozzano Nunes**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências – Programa de Pós-Graduação em Educação  
Marília, São Paulo

**RESUMO:** A realização dos megaeventos esportivos no Brasil deixou algumas inquietações. Uma delas diz respeito ao legado de valores. Diante do forte interesse econômico dirigido a tais espetáculos, o legado axiológico tornou-se pouco expressivo. O objetivo deste texto é apresentar uma justificativa para tal, defendendo a tese de que há um déficit psicológico nas abordagens sobre valores esportivos. É preciso considerar os mecanismos psicológicos da construção de valores pelo sujeito. Os subsídios teóricos dessa tese vêm da psicologia da moralidade, em seu caminho construtivista. A partir da discussão realizada, entende-se que é necessária uma educação em valores universais que considere os valores Olímpicos. As proposições para essa educação devem ter como princípio o fato de que o sujeito se desenvolve moralmente e possui papel ativo nesse desenvolvimento. Apenas desse modo os valores olímpicos podem assumir lugar central na personalidade moral dos sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Moral;

Educação em Valores; Megaeventos Esportivos.

**ABSTRACT:**The recent completion of sports mega-events in Brazil left some concerns. One of them relates to the legacy of values. In the face of strong economic interest directed to such spectacles, the axiological legacy became little expressive. The objective of this text is to provide a justification for this, defending the thesis that there is a psychological deficit in approaches on sports values. It is necessary to consider the psychological mechanisms of the values construction by the subject. The theoretical subsidies of this thesis come from the moral psychology, in its constructivist way. From the discussion held, it is understood that there is a need for education in the universal values that consider the Olympic values. The propositions for such education should have as a principle the fact that the subject develops morally and has an active role in this development. Only in that way the Olympic values can assume a central place in the moral personality of the subject.

**KEYWORDS:** Moral Education; Values Education; Sports Mega-Events.

### 1 | INTRODUÇÃO

O legado dos megaeventos esportivos

no Brasil é debate que cativa participação cada vez mais efusiva, especialmente em função da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos olímpicos Rio 2016 no país. Trabalhos importantes como o de Dacosta *et al.* (2008) anteciparam a necessidade de voltar-se o olhar para tal fenômeno, abrindo caminhos para o interesse acadêmico na área, até então, pouco expressivo no contexto nacional. Passados os dois megaeventos, ainda pairam importantes questionamentos no que tange ao que fomos capazes de converter em elementos positivos a partir de sua realização.

A discussão sobre os legados, entretanto, não é simples, tampouco curta. Ao contrário, pensá-los de uma forma integral, ou que tenda a essa condição, implica a elaboração de trabalhos necessariamente volumosos, densos e multidisciplinares. Isso porque tais legados devem ser apreendidos por diversos prismas. Algumas das dimensões possíveis para sua abordagem são as da economia, da gestão, da cultura, do lazer, da regeneração urbana, do meio ambiente, do turismo, da inclusão social, da educação olímpica (*ibid.*), entre tantas outras. Todas essas dimensões – e outras mais – são recortes possíveis para que se pensem as pautas que nos deixam os legados desses eventos.

Para compreender a natureza do interesse nos espetáculos esportivos, uma questão preliminar é bastante pertinente: o que motiva essa reflexão? Certamente o que há de central é um interesse de natureza instrumental, que se expressa na exploração máxima da utilidade econômica desses espetáculos (CURI, 2013). E sendo essa motivação de origem essencialmente financeira, o trabalho sobre os legados cumpre dupla função. Primeiramente, organiza as oportunidades de que investidores e agentes vinculados ao Estado angariem certo tipo de vantagem. Das funções, essa seria a que se apresenta de modo mais direto.

Já em outro sentido, indiretamente, o estudo dos legados dos Jogos no Brasil, conscientemente ou não, assumiu o papel de fazer a mea-culpa, buscando justificar as finalidades “lucrativistas” que se arraigam à promoção dos megaeventos. Isso promoveu uma eufemização dos verdadeiros fins dos Jogos na contemporaneidade, conquistando apoio popular para sua realização sob o engodo de que, além do lucro para poucos, haveria também benefícios para a grande maioria da população. Essa análise não será aqui trabalhada de maneira aprofundada. Contudo, permanece em aberto a reflexão sobre o que restou como herança dos eventos realizados no país nas últimas décadas e sobre como isso atingiu (se atingiu) o propósito de beneficiar amplamente a população brasileira.

Que a sustentabilidade econômica do evento seja fator importante, não resta dúvidas. Obviamente, são necessários mecanismos que garantam sua realização e isso implica a mobilização de condições materiais que, por conseguinte, demandam o aporte de recursos financeiros. Entretanto, aqui se defende – como talvez o fizesse Pierre de Coubertin caso fosse nosso contemporâneo –, que a exploração econômica dos megaeventos, para além do que é necessário para a garantia de sua sustentabilidade, não deve se converter em seu valor máximo.

O que acontece com isso é uma conversão dos meios em fins, ou seja, a obtenção de recursos financeiros, que serviriam de suporte para que fossem atingidos os objetivos de fato valorosos dos eventos, passa a ocupar o lugar de objetivo mais importante. Os jogos se tornam um instrumento de acúmulo de riquezas, quer de forma lícita, quer ilícita. O estabelecimento do sucesso no lugar da emancipação – enquanto finalidade maior desses eventos – finda por denotar a predominância de uma racionalidade de tipo instrumental (HABERMAS, 2012) em detrimento de manifestações da racionalidade de cunho mais solidário. Pensar desse modo resulta admitir a necessidade de que o legado dos valores, ou mesmo o legado moral de Jogos como as Olimpíadas, deveria figurar como o mais importante deles. Uma boa utopia seria imaginar que em função desse legado deveríamos pensar todos os demais.

Nessa mesma direção parecem rumar as atenções do CONFEF – Conselho Federal de Educação Física – e de alguns de seus parceiros. Tendo promovido em 2018 o VIII Seminário Valores do Esporte e Educação Olímpica, dentro do Congresso Internacional de Educação Física FIEP, anualmente realizado em Foz do Iguaçu – PR, o Conselho demonstrou ter exatamente essa preocupação. Nessa edição do evento, foram debatidos temas que ampliaram os limites do debate sobre os legados. Essa ampliação alcançou desde as convencionais questões mais concretas até a dimensão das questões que as superam, as imateriais. A página na internet que anunciou a realização do Seminário definiu mais claramente sua intenção, que veio ao encontro da premissa inicial postulada neste texto:

Ao longo da década de realização dos megaeventos esportivos no Brasil principalmente o período que antecedeu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em conjunto com a FIEP procuramos incrementar o Movimento Olímpico e alertar para a questão dos legados e impactos socioeducacionais dos eventos. Fomos derrotados pelo tsunami da competição, das medalhas e do interesse maior pelo pódio. Ao longo desses anos, junto com outros sonhadores, em particular os Centros de Estudos Olímpicos e a Universidade URI Erechim, procuramos aumentar a chama desse importante movimento sem muito eco. Não deixaremos a chama apagar. Contudo a educação olímpica, como o fair play e o movimento olímpico devem ter sua difusão e inclusão em todos os segmentos educacionais e esportivos. Nesse sentido, a partir desse seminário discutiremos e debateremos a forma e possibilidades de inserção em todas as áreas e segmentos. Como sempre, um desafio (CONGRESSO FIEP, 2017).

Pela leitura do texto de apresentação do Seminário, fica evidente a percepção de seus organizadores. Para eles, o projeto de promoção dos valores do esporte e da educação olímpica não se efetivou por meio da realização dos megaeventos mais recentes no Brasil. Não é difícil concordar com isso, visto que os indícios desse fracasso são nítidos.

Apesar da concordância, apenas acrescentamos que os valores olímpicos têm traços universais, logo, os aspectos que caracterizaram o dito “tsunami” – que no contexto deste texto compreenderemos como contravalores – não se restringem apenas à competição, às medalhas e ao interesse maior pelo pódio, mas também

à promoção da injustiça, às desigualdades, à busca do lucro sem escrúpulos. Ou mesmo à exploração do outro, à corrupção. Tais contravalores remetem a um eixo que articula questões de justiça e liberdade e que, em última instância, direcionam a discussão para os estudos sobre o reconhecimento. Pensá-los assim nos permite ver o problema para além da circunscrição do olimpismo e abre caminhos claros para que se possam entender os espetáculos esportivos como oportunidade para uma educação em valores. Certamente, uma educação em valores de caráter amplo e não restrito apenas ao domínio esportivo.

Assim, é notável o insucesso desses eventos no que tange a propagação dos valores olímpicos. Isso acontece tanto se olhamos a questão de modo vinculado ao momento de realização dos Jogos, quanto se a miramos pela perspectiva de seu legado. Diante desse quadro, crepita a questão que mobiliza este texto: por qual razão não se efetiva a educação em valores olímpicos como legado dos megaeventos esportivos?

A tese que aqui defendemos é a de que as discussões a respeito trazem notório déficit psicológico. Quer dizer que, dentre as dimensões de análise do problema, falta a perspectiva psicológica para que a situação em debate seja abordada de maneira mais completa. A tematização dos mecanismos psicológicos que permitiriam que o sujeito se apropriasse desses valores não é frequentemente trazida à pauta, diferentemente do que acontece com as perspectivas filosófica e sociológica. Defendemos uma abordagem construtivista do desenvolvimento moral para este trabalho, reconhecendo-o como um viés teórico predominante nos estudos que se enquadram no campo da psicologia da moralidade, viés extremamente necessário para a compreensão desse fenômeno.

## **2 | NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE PSICOLOGIA DA MORALIDADE**

A psicologia da moralidade é um campo do saber inserido na seara das ciências psicológicas. Nele se aglutinam estudos sobre os mecanismos psicológicos que os sujeitos invocam para que possam responder à questão “como devo agir?”. Freitag (1992) aborda essa perspectiva psicológica como parte de uma tríade de que também participam a sociologia e a filosofia. Esse tripé, em que o peso e a importância de cada um de seus elementos estão equitativamente distribuídos, é a base indispensável para a abordagem do fenômeno moral. Portanto, tanto o discurso filosófico a respeito da ética e da moral, quanto a perspectiva sociológica sobre como operam esses elementos em uma lógica coletiva, assim como as contribuições sobre a apropriação psíquica de tais elementos, são dimensões simbióticas e, a não ser a título de estudo, não podem ser desacopladas.

Não exigindo primazia para si, a psicologia da moralidade veio constituir-se em importante contributo para o tema. De alguma maneira ela acabou reparando as

conseqüências da ampla exploração do viés sociológico que resultou, em alguns casos, na produção de reducionismos que desencadearam a aniquilação do ator individual na reflexão moral. Esse acontecimento diluiu as responsabilidades individuais no senso de coletividade. Pensar o problema pela ótica da psicologia provocou nos estudos sobre a moralidade uma recondução em direção ao sujeito, evidenciando seu papel de protagonista da ação moral.

Essa recondução foi uma tarefa cumprida principalmente por Jean Piaget. O epistemólogo suíço dedicou curta parte de sua carreira acadêmica ao estudo do desenvolvimento da moralidade. Mesmo assim, sua obra “O Juízo Moral na Criança” (1932-1994) tornou-se referência para estudos posteriores nesse campo. Uma das mais fortes teses que permeia esses escritos é a de que nós nos desenvolvemos moralmente. Partimos de estados rudimentares rumo a estados mais elaborados da manifestação da moralidade de forma contínua.

Os experimentos realizados por Piaget (1932-1994) demonstram que partimos de um momento de anomia (em que não identificamos as matrizes das regras) para um estágio em que predomina a heteronomia (quando as regras têm origem exógena), até que atingimos um momento do desenvolvimento moral em que são dominantes as manifestações da autonomia (quando somos capazes de emitir juízos morais autênticos independentes das pressões exteriores). O sujeito, neste caso, assume papel central, ele é protagonista da ação moral, porque constrói as estruturas cognitivas e afetivas que dão suporte a capacidades de ação moral gradualmente mais abrangentes e complexas. Sua tese se contrapunha à de vários pensadores da época, em especial à de Durkheim (2008), para quem – em resumo – a moral era assimilada pelo sujeito a partir dos indícios fornecidos pelo meio. Segundo sua tese, um mecanismo eficiente para que isso acontecesse era a repetição. Uma lição de moral teria uma possibilidade maior de ser inculcada no sujeito quanto mais ela fosse proferida.

Há motivos consistentes para se notar sérios equívocos nessa perspectiva. Seja ela comparada com o construtivismo, seja com outras abordagens mais abrangentes, fica extremamente evidente uma crença epistemológica que sugere certa passividade do sujeito diante de seu entorno. Não está contemplada nessa proposta a dimensão da interação. Para além do inatismo, para quem tudo nasce com o sujeito, bastando ser desvelado, e também do empirismo, afinado com as ideias durkheimianas por deslocar o centro para o mundo objetivo, há uma perspectiva interacionista. Esta, muito influencia o pensamento moral piagetiano e pós-piagetiano, situando o sujeito como responsável pelo seu desenvolvimento moral, capaz de transformar as condições primárias de desenvolvimento de seu juízo moral e ativo diante dos elementos do mundo objetivo, que passam de determinantes a apenas condicionantes desse desenvolvimento.

Mesmo assim, o transmissionismo moral é o que há de mais praticado no contexto educativo nos dias de hoje. Basta observar a questão dos valores nas escolas. As lições de moral não são algo que ficou no passado, os preceitos de determinadas religiões se sobrepõem em detrimento da tolerância, o teor moralista permeia as páginas das

apostilas e se infiltra nas mais variadas discussões científicas, sejam elas da biologia, da física, da química, etc. Nas ciências humanas isso fica ainda mais evidente. A título de exemplo, a discussão sobre a doutrinação em disciplinas como história, sociologia e filosofia desconsidera os estudantes como seres ativos e permanentemente críticos diante do que lhes é exposto. Em suma, o transmissionismo moral é uma idéia tão infundada quanto praticada na educação contemporânea.

No campo esportivo, ainda mais distante da influência do debate acadêmico que o ambiente escolar, acontece o mesmo. A ideia de que a simples exposição a bons exemplos praticados nos esportes pode agir positivamente no desenvolvimento moral das pessoas não encontra sólidos fundamentos teóricos. Há elementos psicológicos determinantes para esse processo que estão sendo desconsiderados nas discussões a respeito. É a respeito desses elementos que falaremos a seguir.

### 3 | A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES DO ESPORTE E DOS VALORES OLÍMPICOS

Neste tópico acompanharemos o itinerário por sobre o qual se moveu a obra “Educação e Valores: pontos e contrapontos” (ARANTES; ARAÚJO; PUIG, 2007). Nela, Araújo (2007, p. 19) toma por guia as conferências de Piaget publicizadas em um curso que este ministrou na Sorbonne, entre os anos de 1953/1954, intitulado “*Les relations entre l’affectivité et l’intelligence dans le développement mental de l’enfant*”. A partir disso, a primeira consideração diz respeito à pergunta: o que são valores?

Se moral e ética não são somente questões da ordem da cognição, mas também do afeto (LA TAILLE, 2006), é nesta última que melhor se acomoda a ideia de valor (embora ainda não estejamos tratando de valor do tipo moral). “Ao falar de valores, Piaget se refere a uma troca afetiva que o sujeito realiza com o exterior, objetos ou pessoas. [...] os valores e as avaliações que fazemos no cotidiano pertencem à dimensão geral da afetividade” (ARAÚJO, 2007). Portanto, as projeções afetivas do sujeito sobre objetos ou pessoas são elementos fundamentais para a construção dos valores, o que é feito pela interação humana. Isso afasta “tanto as teses aprioristas de que os valores são inatos quanto as teses empiristas de que eles são resultantes das pressões do meio social” (ibid.). E, estendida a questão para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, seria essa a diferença entre a teoria piagetiana e os postulados de Vygotsky e Chomsky, por exemplo.

No que diz respeito à forma como dispendemos afeto em relação a objetos e pessoas, há duas maneiras para que isso ocorra. Algo que é valoroso para alguém recebe uma carga de valência positiva. De forma análoga, uma forte carga afetiva de valência negativa em relação a algo representa o que se pode distinguir como contravalores.

Por essa perspectiva, os valores não são necessariamente morais. Afirmar isso significa dizer que seria possível dirigir carga afetiva positiva em relação a valores que representassem comportamentos não morais. Por exemplo, a forma como a representação do sucesso chega até nós por diversos canais (TV, redes sociais, moda, educação, etc.) pode fazer com que se torne positivamente valoroso usar anabolizantes, por exemplo. Ou ainda utilizar meios escusos para atingir a vitória ou alcançar um objetivo, fraudar uma licitação, usar material de qualidade inferior na execução de uma obra, garantir o privilégio de assistir a uma partida confortavelmente em detrimento do bem estar das famílias desalojadas do local onde se construiu o palco do espetáculo esportivo, etc. Ou seja, para além da indiferença em relação a isso, é possível que agir de tal modo encontre respaldo social e converta-se em algo que para o sujeito é positivamente valoroso, mesmo representando valores reconhecidos como não morais.

Ao longo da vida os valores se organizam em um complexo sistema. Eles vão “se incorporando à identidade das pessoas, às representações que elas fazem de si” (ARAÚJO, 2007, p. 23). A defesa de Piaget é de que a partir do momento em que se nasce, diante das suas relações consigo mesmo, com os objetos e outras pessoas, esse sistema de valores se aprimora e transfigura-se em outro, mais estável que o anterior. A partir desse novo momento, a ação dos sujeitos passa a pautar-se de forma gradualmente mais estável em razão da definição de normas de ação que se agrupam em escalas normativas de valores (PIAGET, 1954, apud ARAÚJO, 2007). A ação moral deriva da intrincada teia de relações formada por essa matriz valorativa.

Os valores que mobilizamos de forma mais recorrente e estável para nortear nossas ações são aqueles que, pela via do afeto, se tornaram centrais em nossa identidade. Outros que estão também presentes, embora nem tão frequentes ou estáveis, são periféricos. Isso define um modelo que justifica possíveis incoerências, contradições e instabilidades próprias da natureza humana da ação moral. Ou seja, o conjunto de nossas vivências, os afetos que atribuímos às coisas, que nos despertam determinadas situações, nossa capacidade de entendimento dos fatos, de estabelecimento de conexões causais e a imensa sorte de relações possíveis entre todas as nuances assumidas por esses fatores formam um complexo valorativo. Esse complexo determina nossas ações morais que se pautam em valores. Ele não é estático, é um sistema orgânico que assimila novas experiências e se organiza em função delas. Por conta disso é absolutamente individual, é como um “DNA moral” dos sujeitos.

#### **4 | INDÍCIOS PARA A REFLEXÃO SOBRE O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos argumentos até o momento apresentados, retomamos a questão

principal deste estudo, a recordar, por que razão não se efetiva a educação em valores olímpicos como legado dos megaeventos esportivos? A base teórica que elegemos como suporte explicativo nos confere algumas pistas a respeito desse assunto, o que discutiremos em seguida.

Para tanto, retomaremos os Valores Olímpicos, que em sua versão clássica são: “Excelência, Fair Play, Persistência, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Participação” (GOMES; TURINI; MIRAGAYA; DACOSTA, 2008). Embora não adentremos a questão, todos esses valores trazem em si um caráter moral. Resolver a questão do fracasso do legado dos valores se relaciona, pois, com o pensar nas maneiras de conduzir tais valores para o centro da personalidade moral dos sujeitos.

Os subsídios teóricos aqui apresentados dão conta de justificar que isso não ocorrerá de modo “natural”. O desenvolvimento moral a níveis cada vez mais altos não é o caminho natural que a humanidade é inevitavelmente compelida a percorrer. Desse modo, pouco contribui a postura passiva diante da constatação de que a competitividade, a lucratividade, entre outros contravalores, se sobrepõem aos valores olímpicos. É preciso, indo além, reconhecer que a indignação é um excelente primeiro passo, no entanto, precisa ser complementado com ações para um desenvolvimento moral que assuma o sentido dos valores olímpicos.

O tipo de ação a ser desenvolvida deve ter por base a educação. Uma educação em valores. Contudo, essa educação não acontece na forma de um transmissionismo. Não é a repetição à exaustão dos Valores Olímpicos, ou a exposição a bons exemplos esportivos pela televisão, por exemplo, que farão as pessoas tenderem a agir levando em consideração essas questões morais.

O sujeito tem papel ativo em seu desenvolvimento moral e, portanto, o contexto social é condicionante, mas não determinante para tal. Esse desenvolvimento encontra fertilidade nas relações que têm caráter mais cooperativo, que acontecem entre pares. Relações de poder assimétricas em que predomina a heteronomia não são favoráveis para o desenvolvimento nos termos em que aqui está tratado.

Por fim, entende-se que para ser atribuída carga afetiva positiva em relação aos valores olímpicos é necessário que se pense nesses valores extrapolando os limites da realização das atividades esportivas. Deve-se olhar para eles como valores universais, cabíveis em qualquer contexto, seja ele esportivo ou não. Se isso não é considerado, não há como pensar em um legado de valores efetivo. Diante dos indícios aqui elencados abre-se um promissor caminho para que se proponha uma educação em valores que dê espaço também para os valores olímpicos e que dê lugar a um legado axiológico significativo para os próximos megaeventos esportivos.

## REFERÊNCIAS

- CURI, Martin. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 65-88, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832013000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 1 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832013000200003>.
- DACOSTA, Lamartine; CORRÊA, Dirce; RIZUTTI, Elaine; VILLANO, Bernardo; MIRAGAYA, Ana. (eds) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- CONGRESSO FIEP. **VIII Seminário Valores do Esporte e Educação Olímpica**. 33º Congresso Internacional de Educação Física – FIEP, 2017. Disponível em: <http://www.congressofiep.com/eventos-parallellos/viii-seminario-valores-do-esporte-e-educacao-olimpica/>. Acesso em: 12 de nov. 2017.
- DURKHEIM, Émile. **Educação Moral**. Trad. Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FREITAG, Barbara. **Itinerários de Antígona: a questão da moralidade**. Campinas: Papirus, 1992.
- GOMES, Marta; TURINI, Márcio; MIRAGAYA, Ana.; DACOSTA, Lamartine.; **Legado de Valores dos Jogos Olímpicos: dos “Mega” aos “Micro” Eventos**. In: DACOSTA, Lamartine; CORRÊA, Dirce; RIZUTTI, Elaine; VILLANO, Bernardo; MIRAGAYA, Ana. (eds) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LA TAILLE, Yves de. Moralidade e sentimento de vergonha. In: **Anais do IV Simpósio Internacional de Epistemologia Genética**, Águas de Lindoia, 1996. pp. 103 – 107.
- PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1994. (originalmente publicado em 1932).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925